

EX-COMPULSIVA FICOU ENDIVIDADA

Toda uma geração da classe média está aprendendo, rapidamente, a se conter. Almoçando em shopping centers, Fernanda Rezende, 24 anos, cuja compulsão por consumo já foi assunto dos almoços de família, passa diariamente por suas lojas preferidas, todas em promoção. Mas vai direto à praça da alimentação, apesar dos acenos das vendedoras, que a conhecem. Foram quase dois anos comprando roupas todos os meses.

Ela foi contratada pela IBM em abril de 1997, e continua na empresa até hoje. Nesse período, teve dois aumentos de 10% em seu salário,

por cumprir metas de produtividade, e 3% de reajuste reivindicado pelo sindicato.

“Não há previsão de que aumentem nossos salários agora. E eu acho que essa será a forma do governo controlar a inflação”, avalia a administradora de empresas. “Você não tem idéia do tamanho da recessão que está por vir e a maioria dos amigos que se formaram comigo estão desempregados ou en-

dividadados. É desesperador!”

Hoje Fernanda precisa quitar as prestações de um carro financiado com correção cambial, dívidas no cartão de crédito e no cheque especial. Está apavorada com a economia do país e sai de perto da televisão na hora do noticiário econômico.

O descontrole financeiro de Fernanda estourou depois de uma viagem aos Estados Unidos,

em julho de 1998. “Comprei tudo o que devia e não devia”, resume. “Disse para mim mesma, na época: ‘Eu tô aqui, depois eu penso’.”

Está tendo que pensar nisso até hoje.

Quando voltou, tinha US\$ 3.600,00 de dívidas no cartão, além dos US\$ 1.700,00 que gastou na viagem, e ainda teve de amargar R\$ 1.200,00 de multa na alfândega.

Tinha algumas reservas, mas faltaram R\$ 1.000,00 para pagar as dívidas do cartão que, em dólares, não podem ser empurradas. Contraiu um empréstimo e decidiu pagá-lo logo, em prestações altas. Tão altas que ficou sem di-

nheiro para suas despesas básicas e recorreu ao cheque especial. Acha que conseguirá sair dele agora, oito meses depois.

Os planos de usar o fundo de garantia para dar entrada em um apartamento este ano foram adiados. Ela continuará morando com os pais no Lago Norte por mais um tempo, e está decidida a aproveitar esse período para aprender a administrar seu dinheiro. Em seu micro, uma planilha de gastos é o primeiro passo. Ali, verifica que seu dinheiro também foi embora, nos últimos meses, em fogos de artifício para a festa de fim-de-ano da família, na festa de aniversário da afilhada e em jantares nos seus cafés preferidos. Este ano, não comprou nada e cortou as saídas.

Também decidiu poupar metade do salário todo mês. Mas não sabe se é melhor comprar dólares ou abrir uma caderneta de poupança. “Quando a Mírian Leitão aparece na TV, tenho vontade de sair correndo”, diz, revelando suas angústias.

“Acho que todo mundo saiu do controle com o Plano Real”, avalia a ex-viciada em cheques pré-datados. “Foi bom porque minha empregada, por exemplo, comprou uma geladeira no fim do ano.” Agora, ela também está sem perspectivas de aumento salarial.

“ACHO QUE TODO
MUNDO SAIU DO
CONTROLE COM O
PLANO REAL”

Fernanda Rezende,
24 anos, administradora de empresas